

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP**

IRENE FERREIRA DA SILVA

**PERCEPÇÕES DE ALUNOS SOBRE UMA ATIVIDADE ORAL PARA O
ENSINO DE INGLÊS**

**SÃO PAULO
2015**

IRENE FERREIRA DA SILVA

**PERCEPÇÕES DE ALUNOS SOBRE UMA ATIVIDADE ORAL PARA O
ENSINO DE INGLÊS**

Monografia apresentada à COGEAE – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, como exigência parcial dos requisitos para a obtenção do título de Especialista em “Práticas Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Inglês na Escola Pública”, sob a orientação da Professora Doutora Andrea Patricia Nogueira.

SÃO PAULO

2015

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta monografia por meio de processos fotocopiadores ou eletrônicos.

São Paulo, ____ de _____ de 2015. Assinatura: _____

O saber a gente aprende com os mestres e com os livros. A sabedoria se aprende é com a vida e com os humildes.

**Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas
(Cora Coralina)**

Goiânia, Goiás

1889 -1985

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho as pessoas que tiveram a compreensão e entenderam a minha ausência em suas vidas durante este período de estudo e dedicação ao meu desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Deus** por estar a todo o momento presente na minha vida, por me possibilitar mais essa oportunidade de aperfeiçoar meus conhecimentos, contribuindo para minha formação profissional e pessoal, possibilitando-me ser cada dia uma pessoa com maior entendimento a respeito do nosso mundo.

Agradeço à **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP/COGEAE**, e a **Associação Cultura Inglês – São Paulo**, pela iniciativa em patrocinar esse curso que colabora para a valorização profissional e pessoal do professor da rede pública de educação.

A **Professora Doutora Maria Antonieta Alba Celani**, pela sua sabedoria em perceber a necessidade da formação continuada do professor da rede pública e coordenar com dedicação e muita maestria o curso “Práticas Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Inglês na Escola Pública”.

Agradecimentos a todas as minhas professoras do curso “Especialização em Práticas Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Inglês na Escola Pública”, que passaram seus conhecimentos e experiências, contribuindo para o meu aperfeiçoamento profissional e a conclusão este trabalho.

Agradecimento especial a minha orientadora **Professora Doutora Andrea Patricia Nogueira**, por estar presente em todos os momentos de dúvidas, me auxiliando com paciência e sabedoria, com sua generosidade e humildade.

Aos meus alunos, especialmente o grupo participante desta pesquisa.

Agradecimentos a todos os autores que através das suas teorias pude fundamentar meu trabalho dando-lhe credibilidade e veracidade.

Agradeço a todos que colaboraram direta ou indiretamente para que esse trabalho fosse concluído com sucesso.

Finalmente, agradeço aos meus pais, Indalécio e Djanira (in memoriam), que me mostraram a importância da Educação para o desenvolvimento da minha vida e motivaram os meus estudos.

SILVA, Irene Ferreira da. **Percepções de alunos sobre uma atividade oral para o ensino de Inglês**. 2015. 57p. Monografia Especialista em “*Práticas Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Inglês na Escola Pública*”, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP / COGEAE, São Paulo, 2015.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo verificar as percepções de um grupo de alunos da Rede Municipal de Ensino de São Paulo sobre uma atividade oral aplicada durante as aulas de Inglês por mim ministradas. Para tanto, recorro aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira (1998b) e as Orientações Curriculares e Proposição de Expectativas de Aprendizagem – Língua Inglesa (2007) para embasar as discussões teóricas. Discorro sobre a metodologia adotada na composição dessa pesquisa, apresentando sua abordagem metodológica, o estudo de caso baseando em Yin (2010), Martins (2006), Van Lier (2005) entre outros. Para coleta de dados foram utilizados questionários com perguntas abertas e fechadas. Por meio deste estudo demonstro a importância da aprendizagem da habilidade oral no Ensino Fundamental. Para os participantes da pesquisa proporcionou a interação, o respeito e a confirmação de suas concepções sobre a importância da aprendizagem de uma segunda língua, a língua inglesa, como parte de sua formação como cidadãos em um mundo globalizado. Por fim, esta pesquisa contribuiu para que eu repensasse meu papel como educadora em uma sociedade em constante mudança, mas também para que eu refletisse sobre minha atuação em sala de aula, visando uma educação de qualidade e sucesso para os meus educandos e para mim como profissional. Reflexões da professora pesquisadora sobre este estudo e as contribuições desta pesquisa para a área de ensino-aprendizagem de língua estrangeira estão contidas nas considerações finais.

Palavras-chave: habilidade oral, produção oral, aprendizagem, língua Inglesa, língua Estrangeira.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
1.1 Os Parâmetros Curriculares Nacionais	12
1.2 Orientações Curriculares e Preposição de Expectativas de Aprendizagem para o Ensino Fundamental – Língua Inglesa	14
1.3 A Produção Oral	15
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA DA PESQUISA	19
2.1 A Abordagem Metodológica	19
2.2 O Contexto de Pesquisa	21
2.2.1 Os Participantes da Pesquisa	23
2.2.2 O Livro Didático	25
2.2.3 A Atividade Foco da Pesquisa	26
2.3 Instrumentos e Procedimentos de Coleta dos Dados	30
2.4 Procedimentos de Análise dos Dados	31
CAPÍTULO 3 – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
ANEXOS	47
Anexo 1: Questionários da Pesquisa	48
Anexo 2: A Unidade do Livro <i>Keep in Mind</i>	56

LISTA DE QUADROS

CAPÍTULO 2

Quadro 2.1: Síntese das aulas	29
-------------------------------------	----

CAPÍTULO 3

Quadro 3.1: O que os alunos mais gostam de fazer com o Inglês	34
Quadro 3.2: Como os alunos aprendem Inglês	35
Quadro 3.3: O que o grupo focal considera um problema para aprendizagem de Inglês	36
Quadro 3.4: Como os alunos preferem aprender Inglês	37
Quadro: 3.5: Como o grupo focal analisa a atividade de produção oral	37
Quadro: 3.6: Estratégias que os alunos usaram para solucionar as dificuldades	39

INTRODUÇÃO

Desde o início da minha carreira como professora de Língua Estrangeira Moderna – Inglês, no Ensino Fundamental e Médio, na rede pública, tenho observado o comportamento e atitudes dos alunos, nas diversas modalidades de ensino, quanto ao ensino-aprendizagem da disciplina de Língua Inglesa. A motivação deste trabalho se deve à problematização apresentada durante as atividades de produção oral nas aulas de Inglês, causada pela insegurança, resistência e apatia por alguns alunos em se comunicarem, chegando muitas vezes à total falta de participação durante essas atividades. Em contrapartida, outros alunos exigem a prática da língua durante as aulas.

Acredito ser de extrema importância para diversas áreas da educação, um estudo para investigar as percepções dos alunos sobre uma atividade de produção oral para o ensino de Inglês. Pretendo fazer uma análise do problema através do embasamento teórico. Creio que esta pesquisa poderá contribuir para a área de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, no que se refere ao processo de comunicação, além de fornecer subsídios para auxiliar profissionais a entenderem como ocorre o processo de aquisição da habilidade oral.

De acordo com Freire (1996, pg. 42), ensinar não é transferir conhecimento, mas sim criar possibilidades favoráveis para sua produção e construção; Ur (1996, pg. 23), fala da importância do ser humano conscientizar-se do processo da globalização e ser capaz de falar várias línguas, ler diversos códigos e diferentes linguagens para ser um cidadão do mundo. Este estudo tem como foco investigar as percepções de um grupo de alunos sobre uma atividade de prática oral em Língua Inglesa, usando situações reais de comunicação, tendo como norte a contextualização. Para atingir este objetivo, tenho como ponto de partida a seguinte pergunta de pesquisa:

- Que percepções os alunos têm sobre uma atividade de prática oral em Língua Inglesa?

Conhecendo as percepções poderemos intervir sobre elas através do embasamento teórico e da reflexão sobre a ação, mudando paradigmas em sala de aula, tornando o ambiente favorável a uma aprendizagem produtiva e prazerosa tanto para o professor quanto para o aluno.

Nos parágrafos seguintes, apresento uma breve descrição dos capítulos que compõem esta pesquisa.

No primeiro capítulo, apresento a fundamentação teórica. Nesse capítulo são discutidos e comentados as ideias de teóricos e os documentos oficiais sobre a importância da oralidade em um mundo globalizado e a responsabilidade do professor em criar um ambiente favorável à aprendizagem.

No segundo capítulo, discorro sobre a metodologia de pesquisa. Inicialmente, apresento a sua abordagem metodológica, a escolha do método de pesquisa, o estudo de caso, definição, aplicação e suas características. Logo em seguida descrevo o contexto da pesquisa e suas especificações. Na sequência apresento os participantes da pesquisa, objetos de investigação científica do trabalho. Por fim, descrevo a coleta de dados, os instrumentos utilizados, questionários, e os procedimentos para análise destes dados.

No terceiro capítulo, apresento e faço a discussão dos resultados, registro e analiso as percepções dos alunos antes e depois da aplicação da atividade de prática oral se houve ou não mudanças em suas percepções sobre a comunicação oral em uma segunda língua, a língua Inglesa. Nas considerações finais, exponho minhas conclusões com base nos dados apresentados, analisados de acordo com o embasamento teórico que sustenta a pesquisa.

Finalmente, apresento as referências bibliográficas e os anexos que integram e encerram esta pesquisa.

CAPÍTULO 1

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O objetivo deste estudo é investigar quais são as percepções de um grupo de alunos sobre uma atividade de produção oral aplicada na aula de Inglês por mim ministrada.

Para embasar minha pesquisa a respeito da importância da produção oral na aula de língua Inglesa, este estudo está fundamentado nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998a, doravante PCN), nos Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Estrangeira (BRASIL, 1998b, doravante PCN-LE), nas Orientações Curriculares e Proposição de Expectativas de Aprendizagem para o Ensino Fundamental: ciclo II – Língua Inglesa (SÃO PAULO, 2007, doravante OC-LI), e em alguns autores que discutem sobre a produção oral que serão apresentados a seguir.

1.1 Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)

Os PCN (BRASIL, 1998a) foram elaborados procurando, de um lado, respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras.

Os PCN (BRASIL, 1998a) nasceram da necessidade de se construir uma referência curricular nacional para o ensino fundamental que possa ser discutida e traduzida em propostas regionais nos diferentes estados e municípios brasileiros, em projetos educativos nas escolas e nas salas de aula. E que possam garantir a todo aluno de qualquer região do país, do interior ou do litoral, de uma grande cidade ou zona rural, que frequentam cursos nos períodos diurno e noturno, que sejam portadores de necessidades especiais, o direito de ter acesso aos conhecimentos indispensáveis para a construção de sua cidadania.

Os PCN (BRASIL, 1998a) têm a intenção de provocar debates a respeito da função da escola e reflexões sobre o que, quando, como e para que ensinar e aprender, que envolvam não apenas as escolas, mas também pais, governo e sociedade.

Também é preocupação dos PCN (BRASIL, 1998a) que faça parte da rotina das escolas a reflexão sobre a prática pedagógica, o planejamento das aulas, a análise e a seleção de materiais didáticos e de recursos tecnológicos, que as escolas ainda, discutam e coloquem nos seus projetos pedagógicos questões da sociedade brasileira, como as ligadas a Ética, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Saúde, Trabalho e Consumo, temas transversais dos PCN, ou outros temas que se mostrem relevantes para a formação de um cidadão crítico e atuante em uma sociedade em constante mudança.

De acordo com os PCN-LE (BRASIL, 1998b, p.63) a aprendizagem de Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a percepção do aluno como ser humano e como cidadão, uma vez que vai centrar-se no engajamento discursivo do aluno, desenvolvendo a capacidade de engajar e engajar-se com outros no discurso, de modo a poder agir no mundo social. Embora tal função esteja relacionada ao uso que se faz da Língua Estrangeira via leitura, segundo os PCN-LE (BRASIL, 1998b) nada impede que se possam também considerar outras habilidades comunicativas, como a produção oral, objeto de estudo deste trabalho, desejáveis a uma política de pluralismo linguístico, considerando os aspectos da história dos alunos, da comunidade e da cultura local como critérios para orientar a inclusão de uma determinada língua estrangeira no currículo.

A principal função do ensino de uma língua hoje é trabalhar de modo cultural e socialmente seus aspectos como é proposto nos PCN-LE (BRASIL, 1998b), tendo como objetivo tornar o aluno cidadão, capaz de atuar na sociedade e compreender como outras culturas se relacionam com a sua própria cultura:

Para que o processo de construção de significados de natureza sociointeracional seja possível, as pessoas utilizam três tipos de conhecimento: conhecimento sistêmico, conhecimento de mundo e conhecimento da organização dos textos. Esses conhecimentos compõem a competência comunicativa do aluno e o preparam para o engajamento discursivo (BRASIL, 1998b, p. 29).

Tendo como base os PCN-LE (BRASIL, 1998b), considero também que o uso da linguagem seja essencialmente determinado pela sua natureza sociointeracional. Em uma comunicação temos o emissor, o receptor, código ou mensagem, além do significado que é social, ou seja, devemos considerar a quem a mensagem se dirige ou quem produziu um enunciado, observando sua cultura e sua história, e a língua Inglesa nos ajuda a entender esse processo.

Acredito que o ensino de língua estrangeira deve não apenas capacitar o aluno a compreender e a produzir enunciados corretos no novo idioma, mas contribuir para sua formação geral enquanto cidadão, sem o uso da linguagem tal competência não será possível como indicam alguns dos objetivos do Ensino Fundamental nos PCN-LE (BRASIL, 1998b):

- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- Utilizar as diferentes linguagens - verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal - como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;

Após discutir os PCN e os PCN-LE encaminho o texto para as Orientações Curriculares e Preposição de Expectativas de Aprendizagem para o Ensino Fundamental - Língua Inglesa.

1.2 Orientações Curriculares e Preposição de Expectativas de Aprendizagem para o Ensino Fundamental - Língua Inglesa

O documento Orientações Curriculares e Preposição de Expectativas de Aprendizagem para o Ensino Fundamental II - Língua Inglesa (doravante OC-LI, SÃO PAULO, 2007, pg.10) faz parte do Programa de Orientação Curricular do Ensino Fundamental, da Secretaria Municipal de Educação da cidade de São Paulo.

O programa citado anteriormente tem como objetivos principais contribuir para a reflexão e discussão sobre o que os estudantes precisam aprender,

relativamente a cada uma das áreas de conhecimento, e subsidiar as escolas para o processo de seleção e organização de conteúdos ao longo do ensino fundamental.

As OC-LI (SÃO PAULO, 2007, pg.10) foram organizadas por especialistas de diferentes áreas de conhecimento e coordenadas pela Diretoria de Orientação Técnica da secretaria Municipal de Educação da cidade de São Paulo. O documento foi submetido a uma primeira leitura realizada por grupos de professores, supervisores e representantes das Coordenadorias de Educação que apresentaram propostas de reformulação e sugestões. Na sequência, foi encaminhado às escolas para ser discutido pelo conjunto dos profissionais da rede.

A partir da sistematização dos dados coletados pelas Coordenadorias de Educação, foi elaborada a versão Orientações Curriculares e Preposição de Expectativas de Aprendizagem para o Ensino Fundamental II - Língua Inglesa (SÃO PAULO, 2007), que orientará a organização e o desenvolvimento curricular das escolas da rede Municipal de Educação da cidade de São Paulo.

A seguir descrevo como a prática oral é orientada pelas OC-LI (SÃO PAULO, 2007) para ser trabalhada pelos educadores nas escolas da rede Municipal de Educação da cidade de São Paulo.

1.3 A Produção Oral

De acordo com as OC-LI (SÃO PAULO, 2007, pg.31), as aulas de Língua Estrangeira (LE) precisam ser concebidas como espaço de vivência de experiências do diferente, da cultura estrangeira e não só como local de “praticar a língua alvo”. A língua estrangeira é considerada de suma importância, como ferramenta mediadora na atuação com o outro no sentido global:

A necessidade de entender e de se fazer entender exige a superação de limites, a ousadia, tão importante aos aprendizes. A superação dos limites impostos pela própria língua vai se configurando como uma forma de conhecer a própria língua/cultura, ao mesmo tempo em que se conhece a língua/cultura do outro (SÃO PAULO, 2007, pg.31).

Tendo como base os autores aqui discutidos, acredito que o ensino tradicional não tenha mais espaço dentro do momento atual da educação, pois o mundo pede um aluno dinâmico, crítico, participativo, como também um educador com as mesmas características. Um grande exemplo é o ensino da gramática, antes ensinada somente através de regras gramaticais, agora, devemos entender o seu uso e função no texto, na contextualização.

Segundo as OC-LI (SÃO PAULO, 2007) a aula de língua Inglesa deve ser considerada como um importante espaço de oportunidade para desenvolver competências e habilidades no aluno através da vivência do diferente, de busca de reconstrução de si e da própria cultura. As OC-LI (SÃO PAULO, 2007, p.31) apontam para importância da língua como instrumento de interação entre as pessoas:

Muitos, no entanto, sugerem que o ensino-aprendizagem de LE em contextos menos favorecidos, por exemplo, não seja algo necessário. Nessa posição, demandam apenas um ensino de LE que focalize as necessidades básicas de conhecimento de uma língua estrangeira para realizar exercícios. Essa postura, além de preconceituosa, implica o desconhecimento das reais necessidades de ensino e de aprendizagem de LE, ou seja, a necessidade de atuação no mundo em interação, via linguagem, com pessoas de diferentes culturas (SÃO PAULO, 2007, pg. 31).

Um argumento pertinente quanto à mudança de foco do ensino, é apresentado também pelas OC-LI (SÃO PAULO, 2007, p.30), pois o documento afirma que a língua Inglesa tem uma concepção transformadora, não só de conteúdos, mas responsável em transmitir valores aos educandos:

Nesse sentido, a área de LE, vista por uma concepção transformadora, não se ocupa apenas da transmissão de conteúdos necessários à tradução ou ao preenchimento de lacunas de conhecimento sistêmico (gramatical, lexical e fonológico) da língua do outro. Muito pelo contrário, como já apontado por inúmeros autores, essa área do saber permite a participação de todos em espaços nunca antes vividos (SÃO PAULO, 2007, pg.30).

Também de acordo com as OC-LI (SÃO PAULO, 2007, pg.40) devemos trabalhar em sala de aula atividades sociais utilizando os gêneros por meio da compreensão e produção oral como citado nas Expectativas de Aprendizagem para

o Ensino Fundamental II do presente documento. Embora as OC-LI sugiram o trabalho com os gêneros tal questão não será abordada neste trabalho, uma vez que o foco deste estudo é analisar as percepções dos meus alunos sobre uma atividade de produção oral aplicada durante as aulas de Inglês.

Segundo os PCN-LE (BRASIL, 1998, pg.55), as atividades orais podem ser propostas como forma de ampliar a consciência dos alunos sobre os sons da língua estrangeira, por meio do uso, por exemplo, de expressões de saudação, de polidez, do trabalho com letras de música, com poemas e diálogos.

Graham (1994, pg.27), quando aborda atividade de produção oral, chamada por ele de “*speech*”, enfatiza a necessidade de um bom planejamento pelo professor para que ocorra um bom resultado. Para o autor o professor deve dar oportunidade para o aluno refletir sua própria prática para que possa identificar os pontos possíveis de aprimoramento e, poder alcançar um nível mais consciente do uso da língua.

Autores como Underhill (1987, pg.42) e Ander-Egg & Aguilar (1981) enfatizam o interesse do aluno como ponto de partida, segundo estes autores, a escolha de um bom tema é fundamental para a aprendizagem. Para eles, o tema para a atividade de produção oral, se possível, deve ser sugerido pelos próprios alunos, para ter maior importância e tenha um melhor desempenho pelos estudantes.

Murphy (1991, pg.58) nomeia as atividades de produção oral, como comunicação oral (*oral communication*), e a considera importante para desenvolver a fluência na comunicação do estudante. O autor entende que estas atividades devam ser trabalhadas com estudantes com razoável conhecimento da língua, além de possibilitar a prática oral com maior intensidade, os estudantes se sentirão mais seguros e os professores terão oportunidade de auxiliá-los a desenvolver a oralidade na língua estrangeira. Para alunos com pouco conhecimento linguístico, os iniciantes, como é o caso este estudo, o autor sugere atividades em pares e em pequenos grupos, para que os alunos não se sintam desconfortáveis. Outro ponto

importante para o autor é que essas atividades de comunicação oral sejam integradas ao currículo, de modo a atender objetivos e necessidades dos alunos.

De acordo com Underhill (1987, pg.43), a atividade de apresentação oral ou relatório oral é de suma importância no ensino de línguas, ele considera uma atividade autêntica, comunicativa e bastante coerente a ser desenvolvida em sala de aula, uma vez que os alunos utilizam a língua em contexto semelhante ao uso real de fala, além de possibilitar a avaliação do seu desempenho. O autor sugere que haja uma preparação posterior a apresentação pelo aluno orientada pelo professor.

Embora a produção oral tenha diferentes nomes, como comunicação oral, produção oral, discurso, entre outros, todos têm um único objetivo, o desenvolvimento da produção oral dos alunos em uma língua estrangeira. Para tanto, há de criar contextos de situações do uso da língua, focalizando em produções com enunciados que propiciem maior contato com a língua, e que se assemelhem a usos reais da língua estrangeira estudada.

Acredito ainda que a relação entre o professor e o aluno, seja outro aspecto essencial para que ocorra aprendizagem, pois conforme Freire (1996, pg.42) afirma quando o professor promove um ambiente favorável à aprendizagem por meio do respeito, da valorização da cultura dos conhecimentos do aluno, e também, compreende que cada um possui um tempo próprio para a aprendizagem, desenvolve a confiança e promove a autonomia do educando.

Termino a fundamentação teórica e apresento a metodologia de pesquisa e o desenvolvimento do trabalho.

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA DA PESQUISA

Apresentarei neste capítulo a metodologia que orientou o presente trabalho, a abordagem metodológica, o contexto no qual a pesquisa foi realizada, informações sobre os participantes e os instrumentos de coleta. Em seguida, discutirei os procedimentos usados para a coleta e para a análise de dados.

2.1 A Abordagem Metodológica

Dentro dos métodos de pesquisa, optei pelo “estudo de caso” como forma de pesquisa, uma estratégia regularmente utilizada no campo das Ciências Sociais, sendo mais utilizada quando se pretende conhecer o “como” ou “porquê”; segundo Yin (2010, p.17), isso ocorre quando o investigador tem pouco controle sobre os eventos e o enfoque está sobre um fenômeno contemporâneo no contexto da vida real, com prevalência da avaliação qualitativa, na qual seu objetivo principal é estudar profunda e intensamente uma unidade social.

É necessário esclarecer o que é o estudo de caso, quando é aplicado, o contexto utilizado e como se caracteriza. Para tanto, terei como base a fundamentação teórica de autores que estudam sobre este assunto.

Martins (2006, pg.12) define o estudo de caso como uma investigação empírica que procura entender fenômenos dentro do seu próprio contexto, pesquisa naturalística, onde o pesquisador não tem controle sobre os fatos e eventos e suas variáveis, procurando apreender a visão global de uma situação e, criativamente, busca descrever, compreender e interpretar a sua complexidade.

Para Van Lier (2005, pg.11) estudo de caso é principalmente uma forma de pesquisa qualitativa e interpretativa, embora análises quantitativas são por vezes usadas se forem consideradas relevantes. Sendo adequado utilizar o estudo de caso

quando se pretende investigar o como e o porquê de um conjunto de eventos contemporâneos.

Stake (1987, p.94), considera que o estudo de caso não é necessariamente uma escolha metodológica, mas sim, uma escolha de um objeto a ser estudado. Já para Yin (2010, pg.34) o estudo de caso é uma abordagem metodológica de investigação especialmente adequada quando procuramos compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão simultaneamente envolvidos diversos fatores.

Nas palavras de Denzin & Lincoln (2005, p.444) o estudo de caso é uma forma comum de fazer pesquisa qualitativa, não sendo essencialmente qualitativo. Já para Yin (2010, p.41) esse método pode ser usado tanto em caso único quanto em casos múltiplos. Quebrando o paradigma que o estudo de caso só se aplica em pesquisa qualitativa.

De acordo com Yin (2010, pg.36) para melhor aplicabilidade de um método de pesquisa é essencial distinguir e conhecer suas vantagens e desvantagens, saber a finalidade de cada método de pesquisa. Alguns tipos de questões irão determinar a finalidade e qual método de pesquisa será mais adequado para o desenvolvimento do estudo, favorecendo os métodos de levantamento ou a análise dos dados. Por exemplo, pesquisa iniciadas com perguntas com “como” e “por que”, sugerem questões mais explanatórias, por necessitarem do cruzamento e levantamento de dados ao longo de um determinado tempo.

Van Lier (2005, pg.44) considera que um estudo de caso deve possuir as seguintes características:

- Investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real;
- Múltiplas fontes de evidência são usadas, dados recolhidos utilizando diversos meios (observações diretas e indiretas, entrevistas, questionários, registros de áudio e vídeo, diários, cartas, entre outros);

- Uma ou mais entidades (pessoa, grupo, organização) são analisadas; Quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes, a complexidade da unidade é estudada em profundidade;
- Pesquisa dirigida aos estágios de exploração, classificação e desenvolvimento de hipóteses do processo de construção do conhecimento;
- Não são utilizadas formas experimentais de controle ou manipulação; O investigador não precisa especificar antecipadamente o conjunto de variáveis dependentes e independentes;
- Os resultados dependem fortemente do poder de integração do investigador;
- Podem ser feitas mudanças na seleção do caso ou dos métodos de recolha de dados à medida que o investigador desenvolve novas suposições;
- Pesquisa envolvida com questões "como?" e "por quê?" ao contrário de "o quê?" e "quantos?".

A justificativa desta pesquisa ser considerada um estudo de caso ocorre por vários aspectos importantes tais como a delimitação do assunto para definir prioridades, através da delimitação podemos focar os objetivos de pesquisa. Os dados recolhidos também são essenciais para desenvolver o estudo de caso, eles são a base da pesquisa, desenvolverá todo o trabalho. A observação do ambiente natural também foi primordial para desenvolver o trabalho, forneceu vários elementos para construir a minha pesquisa.

E é nesse contexto de pesquisa caracterizada como qualitativa que este trabalho se insere, objetivando compreender as razões pelas quais os fatos que se deseja investigar acontecem, a maneira pela qual os eventos onde esses fatos acontecem estão organizados e os significados que esses eventos possam ter para os participantes.

Após descrever a abordagem metodológica, segue a descrição do contexto de pesquisa.

2.2 O Contexto de Pesquisa

Esta pesquisa envolveu o ambiente de sala de aula, no curso do Ensino Fundamental II em uma escola da rede Municipal de ensino, situada em Santo Amaro, na Zona Sul da cidade de São Paulo. A estrutura da escola está dividida da seguinte forma: 31 salas de aula, sendo 21 salas de Ensino Fundamental e 10 salas de Ensino Médio.

A escola funciona em três períodos de aula: manhã (Ensino Fundamental II e Médio), tarde (Ensino Fundamental I e II) e noite (Ensino Fundamental II e EJA-Educação de Jovens e Adultos), com aproximadamente 1.200 alunos e 85 professores.

Há um diretor e duas assistentes de direção. A maioria dos professores é concursada, há professores que não têm salas de aula fixas, são professores que não têm a jornada de trabalho completa. Professores com menos de 25 aulas, ficam à disposição da direção para ministrar aulas quando há falta dos colegas, são os professores de módulo.

A escola conta com duas coordenadoras pedagógicas, uma para período da manhã e metade do período da tarde e outra para metade do período da tarde e período da noite. Há reunião com um grupo de professores todos os dias, com aqueles que têm 25 aulas com alunos e optaram pela JEIF¹ (Jornada Especial Integral de Formação). Nas reuniões em grupo são discutidos os assuntos do dia e estudo do PEA² (Projeto Especial de Ação). Também há quatro reuniões pedagógicas por ano, sendo uma por bimestre, com todos os professores. Nas reuniões bimestrais são discutidos assuntos de interesse geral, como por exemplo: os índices de aprovação dos alunos nas avaliações internas e externas, indisciplina, compra de materiais e falta de professores, entre outros assuntos. Fora isso há livros de comunicados da rede, pedagógico e de cursos, em que todos os professores têm acesso.

A infraestrutura da escola é boa. Há brinquedoteca para os alunos do Ensino Fundamental I, laboratório de Informática, duas quadras de esportes, sala de

¹ Encontros semanais que propiciam a formação continuada dos professores da rede municipal de ensino de São Paulo.

² Projeto que é desenvolvido pelos professores da rede municipal de ensino de São Paulo, junto com as coordenadoras pedagógicas durante os horários coletivos.

leitura e biblioteca, sala de vídeo, e parque com alguns brinquedos para os alunos do Ensino Fundamental I.

Em seguida apresento o grupo focal da pesquisa.

2.2.1 Os Participantes da Pesquisa

Para este estudo, foram selecionados como participantes 6 alunos, sendo 3 meninos e 3 meninas, que estão cursando o 9º ano do Ensino Fundamental II, período da manhã. Estão matriculados nesta turma 32 alunos, sendo frequentes em média 27 alunos.

A minha escolha pela turma foi devido a manter um relacionamento razoável com os alunos, também por meio de uma pesquisa informal perceber a necessidade e interesse da maioria dos alunos em querer falar inglês.

O perfil da turma é bastante heterogêneo: são alunos da própria escola, alunos vindos de escolas dos bairros vizinhos e alunos de escolas particulares. A maior parte dos alunos é participativa e interessada pelos estudos, porém eles são muito falantes.

A faixa etária dos alunos varia de 13 a 14 anos. Há alunos que estudaram inglês em cursos de idiomas, fizeram alguns módulos do nível básico. As aulas de Inglês são ministradas duas vezes por semana, na terceira aula de terça-feira e na segunda aula da quarta-feira, com duração de quarenta e cinco minutos cada. Elas acontecem em uma sala com tamanho e luminosidade adequados à quantidade de alunos presentes.

A interação dos alunos com a professora e colegas é boa. Porém, alguns estudantes reclamam dos conteúdos, acham difícil, havendo certa apatia, outros querem atenção exclusiva do professor. Procuo passar quantidade razoável de lição para casa, a maioria das atividades orais e escritas é realizada em sala de aula sob minha orientação.

Nos parágrafos a seguir, com o objetivo de apresentar o grupo participante desta pesquisa, descrevo mais detalhadamente cada um dos alunos, de acordo com dados do perfil coletados no questionário inicial (vide anexo 1) aplicado no dia 6 de agosto de 2014. A fim de preservar as identidades desses alunos, seus nomes são fictícios.

José tem 15 anos, é um aluno falante, porém participativo. Acredita ser de suma importância a aprendizagem de uma segunda língua para que venha ter um bom emprego futuramente. Aprende Inglês através de jogos, acha que o maior problema para sua aprendizagem é a falta de vocabulário.

Roberto atualmente faz curso em uma escola de idiomas há 4 meses. Ele tem 14 anos, é bastante participativo, gosta de Inglês. Considera o Inglês a língua mais falada no mundo e acredita que seja importante para sua vida profissional, mas não se sente à vontade falando Inglês em sala de aula, pois tem medo de errar, teme a crítica dos colegas de classe.

Um dos alunos mais introvertidos do grupo focal tem 14 anos e chama-se Fernando. Assim como Roberto também faz curso de Inglês em escola de idiomas, há 1 mês. Considera que as nossas aulas ajudam no seu curso, acredita que é importante para sua vida a aprendizagem de uma língua estrangeira, principalmente na área profissional, para ele as melhores empresas irão cobrar uma boa fluência no Inglês.

Janaina tem 13 anos, é uma aluna aplicada, porém tem certa dificuldade de aprendizagem, mora em um bairro próximo a escola, acorda cedo, 5 horas da manhã para ir à escola. Seus pais acreditam que nossa escola seja melhor que as do seu bairro. Ela acredita que para ter uma vida melhor e encontrar um bom emprego necessita de um bom estudo, e falar Inglês é sua prioridade. Janaina não se sente à vontade falando Inglês em sua sala, tem medo de errar e ser criticada pelos colegas. Ela considera os colegas crianças, para ela, eles deveriam incentivar a participação dos colegas com dificuldade.

Márcia é uma garota muito inteligente, extrovertida, participativa, tem 14 anos, gosta de aprender Inglês, pois quer conhecer novas culturas, pretende fazer

intercâmbio no futuro. Na época da coleta de dados, estava com viagem confirmada para Novembro com os pais para os Estados Unidos. Embora não se sinta à vontade para falar Inglês na sua sala, devido à crítica dos colegas, ela acha que falta oportunidade para usar o Inglês que aprende na escola no seu dia a dia.

Sandra tem 14 anos, é participativa, mas bastante faltosa. Faz curso de Inglês há 3 anos em uma escola de idiomas. Para ela o Inglês hoje em dia é fundamental para a vida profissional, “a chance de um emprego melhor é de 100%”. Segundo ela, sente-se à vontade em falar Inglês em sala, devido ao curso que faz, gosta de estudar individualmente e não tem muita paciência com os colegas que não fazem curso.

Em seguida apresento o livro didático adotado pela rede Municipal de ensino de São Paulo utilizado nesta pesquisa.

2.2.2 O Livro Didático

Para desenvolver este estudo e a atividade de produção oral com o grupo participante, trabalhei a primeira unidade do livro didático *Keep in mind*, 9º ano, adotado pela rede Municipal de ensino para o Ensino Fundamental II, desenvolvendo a parte gramatical *Simple Past – regular e irregular verbs*, o vocabulário relativo a férias, viagens e turismo e os exercícios do livro (vide anexo 2).

A unidade do livro citado anteriormente intitulada: “*What did you do in Salvador? - Vacationing, traveling and tourism*”, trabalha *grammar, vocabulary, language corner, listening, speaking, reading, writing, food for thought, cool e project*.

O livro acompanha um CD. Para a realização das atividades, foram utilizadas todas as faixas do CD referente à unidade estudada (vide anexo 2), no entanto as faixas do áudio não foram usadas como instrumento de coleta dos dados, mas sim para acompanhar os diálogos e as atividades de desenvolvimento de compreensão oral, nas aulas que anteciparam o processo.

Em seguida apresento como foi desenvolvida a atividade objeto de estudo desta pesquisa.

2.2.3 A Atividade Foco da Pesquisa

Além das atividades do livro, foi desenvolvida a atividade de produção oral, por mim elaborada, análise da minha pesquisa, em que os alunos teriam que confeccionar um *postcard*. Para desenvolver essa atividade de produção oral, eles teriam que se apresentar para a classe, utilizando a língua Inglesa, falando sobre sua última viagem, o lugar que visitaram, o meio de transporte utilizado, onde se hospedaram e suas impressões sobre o lugar visitado.

Todo o desenvolvimento deste trabalho foi realizado em 9 aulas com 45 minutos cada (vide quadro1.1). A primeira aula foi aplicada no dia 6 de agosto de 2014, logo após a aplicação e recolhimento do primeiro questionário de pesquisa (anexo 1). Nesta aula, explorei as ilustrações da página 11 do livro sobre viagem, li o vocabulário e falei sobre os benefícios e finalidades de uma viagem, juntamente com os alunos. Fiz perguntas tais como: *Where did you go last vacation? What did you do there? Which of vacation types do you prefer? Why?* As respostas dos alunos foram colocadas na lousa, em Inglês, como atividade final, fizemos uma estatística das respostas parecidas.

Dia 12 de agosto de 2014 houve a segunda aula, aqui estudamos o texto, da página 12, exploramos as figuras, escutamos a faixa 3 do CD, algumas vezes para buscarmos respostas para perguntas colocadas na lousa: *Where are Guga and Rita? What are they talking about? Where did Rita go? How did she get there? What did Rita do in Salvador? Where did she stay?* A faixa 3 do CD não foi usada como instrumento de coleta dos dados, somente para desenvolver a compreensão oral e o vocabulário dos alunos.

Na terceira aula, dia 13 de agosto de 2014, trabalhamos o uso das preposições referente a destinos, meios de transportes e hospedaria, da página 13 do livro, entre elas *by, at, with, in on*. Fizemos exercícios orais, após ouvir o CD e atividades escritas.

Dia 19 de agosto de 2014, falamos e escrevemos sobre as características de uma ótima e de uma péssima viagem de turismo. Os alunos escreveram um parágrafo sobre *a great vacation* ou *a terrible vacation*. De acordo com a atividade 1, da página 13 do livro (vide anexo 2).

Na aula seguinte, 20 de agosto de 2014, foram trabalhados exercícios orais e escritos, tanto os do livro (vide anexo 2), página 14, quanto na lousa explicação do tempo verbal *Simple Past*, usos e aplicações, verbos regulares e irregulares.

Na sexta aula, 26 de agosto de 2014, continuamos com o estudo da gramática, explicação na lousa, explorando as respectivas formas do *Simple Past*, como avaliação do conteúdo estudado, os alunos apresentaram composição de frases, em dupla. Nesta aula foi pedido aos alunos para trazerem para a aula seguinte modelos de cartão-postal para organizar nossa atividade de prática oral.

Na aula de 27 de agosto de 2014, fizemos a atividade 1, página 15 do livro, comparamos o *postcard* do livro com os modelos de cartão-postal levados para sala, em seguida os alunos deram início a confecção do seu próprio *postcard* falando da sua última viagem ou passeio, que seriam apresentados em Inglês para a classe nas próximas aulas.

Com o objetivo de desenvolver a produção oral, em 02 de setembro de 2014, todos os alunos da sala iniciaram as apresentações dos *postcards* para os colegas, no entanto observei somente as produções dos alunos participantes da pesquisa. Eles foram para frente da sala, individualmente, mostraram o cartaz (*postcards*) aos colegas, e falaram, em Inglês, sobre a última viagem ou passeio. Todos seguiram a proposta da atividade que era falar em Inglês sobre a última viagem ou passeio, dizendo o lugar visitado, o meio de transporte utilizado, onde se hospedaram e suas impressões sobre a viagem.

Dia 03 de setembro de 2014 os alunos finalizaram as apresentações da atividade de produção oral e responderam o questionário final da pesquisa (vide anexo 1).

Para melhor visualizar o que foi descrito nos parágrafos anteriores, apresento a seguir uma síntese das aulas, contendo as datas, o conteúdo e/ou habilidade trabalhada, os objetivos das atividades, conhecimentos explorados e o tipo de trabalho desenvolvido.

Data	Conteúdo/ Habilidade	Objetivo da atividade	Conhecimentos explorados	Tipo de trabalho
06/08/2014 1ª aula	Vocabulary Speaking	Conscientizar os alunos sobre a motivação para cada tipo de férias.	Mundo	Em grupos
12/08/2014 2ª aula	Reading Listening Writing	Desenvolver a habilidade de levantar hipóteses a partir da leitura de um texto.	Mundo e textual	Individual
13/08/2014 3ª aula	Vocabulary about preposition; Listening Speaking Writing	Usar de forma coerente as preposições: by, with, in on, to, at. Além de enriquecer o vocabulário sobre destination, transports and accommodations.	Mundo e sistêmico	Individual
19/08/2014 4ª aula	Speaking Writing	Ampliar o vocabulário e criar opiniões sobre tipos de viagens a partir da interação com o colega.	Mundo, sistêmico e textual	Em dupla
20/08/2014 5ª aula	Speaking Writing	Conhecer e usar de forma correta os verbos regulares e irregulares no Simple Past.	Sistêmico	Individual
26/08/2014 6ª aula	Speaking Writing	Desenvolver o vocabulário e usar de forma correta o Simple Past nas suas respectivas formas.	Mundo e sistêmico	Em dupla
27/08/2014 7ª aula	Writing	Confeccionar um cartão postal usando o Simple Past e o vocabulário estudado, em Inglês, sobre a última viagem.	Mundo, sistêmico e textual	Individual
02/09/2014 8ª aula	Speaking	Desenvolver e estimular a produção oral, apresentando a classe, o postcard, em Inglês, utilizando o conteúdo trabalhado durante as aulas.	Mundo, sistêmico e textual	Individual
03/09/2014 9ª aula	Speaking	Desenvolver e estimular a produção oral, apresentando a classe, o postcard, em Inglês, utilizando o conteúdo trabalhado durante as aulas.	Mundo, sistêmico e textual	Individual

Quadro 2.1 : Síntese das aulas

A seguir apresento os instrumentos e procedimentos para coleta dos dados.

2.3 Instrumentos e Procedimentos de Coleta dos Dados

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados desta pesquisa foram dois questionários (vide anexo 1), sendo um inicial com 15 perguntas e outro final com 12 perguntas, com questões abertas e fechadas.

Os questionários utilizados em dois momentos tiveram diferentes objetivos: o primeiro, aplicado no dia 5 de agosto de 2014, teve o objetivo de traçar o perfil do grupo participante e também entender como se manifestavam as percepções dos alunos no que diz respeito ao interesse e aprendizagem da língua inglesa. Neste questionário, além de perguntas de perfil, eles responderam questões sobre a relação com a língua inglesa durante toda trajetória de suas vidas dentro e fora do ambiente escolar, permitindo assim, uma análise qualitativa.

O questionário citado anteriormente foi respondido individualmente no mesmo dia da entrega, durante uma aula. Os alunos levaram, em média, 30 minutos para responder às questões. Este foi elaborado com dois tipos de perguntas: o primeiro tipo, com perguntas abertas – necessita uma justificativa, as respostas devem ser escritas de forma detalhada. O segundo, com perguntas fechadas – em que a resposta é precisamente sim ou não.

Já o segundo questionário foi aplicado no final da atividade foco da pesquisa, no dia 3 de setembro de 2014, em sala de aula e devolvido no mesmo dia. Os estudantes responderam o questionário individualmente, levaram cerca de 20 minutos para fazê-lo. Assim como o primeiro questionário, este continha perguntas abertas e fechadas, relativas a atividade oral aplicada durante a aula. Esse questionário de caráter avaliativo pretendia obter as considerações finais dos alunos sobre a atividade de produção oral por mim elaborada realizada na nossa aula de língua Inglesa.

Os dados proporcionaram uma reflexão crítica do trabalho. Eles mostraram como eu era vista pelos alunos no início, e no final do estudo, e a forma como eu conduzia minhas aulas. No começo era considerada pelos alunos como um par mais avançado, no final, passei a ser vista como parceira da aprendizagem. Minha postura mediadora durante as apresentações favoreceu liberdade e confiança

para o grupo. Permitir que os estudantes ocupassem um papel central no processo de aprendizagem, corroborou para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para produzir o protagonismo e a autonomia nos alunos.

Na seção seguinte apresento os procedimentos de análise dos dados da pesquisa.

2.4 Procedimentos de Análise dos Dados

Nesta seção do capítulo de metodologia, explico com maiores detalhes os procedimentos de análise e interpretação dos dados desta pesquisa, tendo como instrumentos dois questionários, inicial e final, com perguntas abertas e fechadas.

Inicialmente para obter as informações sobre as percepções do grupo participante sobre produção oral, perfil e conhecimentos da língua Inglesa, elaborei o questionário inicial com base em um questionário usado no *Módulo: Planejamento de Ensino: necessidades, objetivos e conteúdos*, do curso “Práticas Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Inglês na Escola Pública”, objeto desta monografia (vide anexo 1).

Após a aplicação do questionário citado anteriormente, o primeiro passo em relação aos dados coletados foi formular um quadro contendo 4 colunas. As colunas foram distribuídas da seguinte forma: uma para a data da coleta dos dados, outra para as questões, a seguinte para as respostas e a última para fazer a análise das respostas dadas pelos alunos. Esse procedimento possibilitou a visualização de todos os dados de uma única vez.

O segundo passo foi fazer a transcrição de todas as respostas dos alunos para este quadro. Coloquei os seis questionários lado a lado e fui lendo e transcrevendo as respostas do grupo focal para um rascunho, logo em seguida digitei no quadro os dados coletados e a análise das respostas dos alunos. Em seguida, agrupei os questionários que estavam com respostas semelhantes para facilitar a visualização e conseqüentemente fazer a análise dos dados com maior precisão, e também para mostrá-los na apresentação e discussão dos resultados.

Os procedimentos para a transcrição do questionário final foram iguais ao do primeiro questionário. Após sua aplicação, passei a separar as perguntas e respostas do antes e depois da atividade de produção oral para serem usadas no capítulo seguinte, apresentação e discussão dos resultados.

Os dados da pesquisa foram analisados de forma sistemática, visando uma análise crítica das percepções do grupo focal antes e depois da atividade de produção oral.

No próximo capítulo, apresento e discuto os resultados da pesquisa e sua relevância como objeto de estudo.

CAPÍTULO 3

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, apresento e discuto os resultados da análise dos dados coletados com base nos pressupostos teóricos já apresentados anteriormente, além de justificar o objetivo dessa pesquisa que é analisar as percepções de um grupo de alunos da rede Municipal de ensino de São Paulo sobre uma atividade de produção oral aplicada durante uma aula de Inglês.

Inicialmente são apresentadas as percepções do grupo focal sobre a importância de aprender inglês; em seguida, apresento as percepções dos alunos sobre a atividade de produção oral e, posteriormente, suas percepções depois da aplicação da atividade foco dessa pesquisa.

Dos alunos entrevistados, 4 mencionam que o Inglês é importante para a vida profissional. Três desses alunos também mencionam que é importante para viagens para o exterior, como pode ser visto nos excertos a seguir:

*Janaina: Por dois motivos: se eu quiser **crescer na vida e trabalhar em empresas multinacionais**, tenho que ter o Inglês, se quiser **viajar para fora também tenho que ter o inglês**.*

*Roberto: Porque é a língua mais falada no mundo, e hoje **a maioria dos empregos pede fluência em Inglês**.*

*Sandra: Porque hoje em dia o Inglês é **fundamental para conseguir emprego**. A chance de um emprego melhor é 100%. É a língua do futuro, quem não falar, não terá sucesso na vida.*

*Fernando: **Muitas empresas futuramente vão me pedir fluência no Inglês**, também **estou planejando sair do Brasil** quando ficar maior de idade.*

*José: Hoje em dia para tudo precisa de Inglês, como em **viagens para o exterior**.*

E uma aluna menciona a importância do Inglês para o fator cultural:

*Márcia: É sempre bom **aprender uma língua nova e uma cultura diferente**.*

Conforme pode ser visualizado nos excertos anteriores, fica evidente que todos os entrevistados gostam de Inglês e acham importante aprender a língua, por vários motivos: viagens, cultura, globalização, sendo que a área profissional prevalece entre eles.

Sobre o interesse pelas aulas de Inglês, todos os entrevistados, responderam que há interesse pelas aulas de Inglês, como pode ser visto nos excertos a seguir:

*Sandra: Porque é uma **coisa nova e necessária para minha vida.***

*Márcia: Porque **são muito estimulantes.***

*Roberto: É uma língua nova e é **legal de aprender.***

*José: Porque **eu aprendo coisas novas**, como falar uma língua muito conhecida.*

*Fernando: **Me ajuda no meu curso** e o mesmo motivo da questão anterior, **minha vida profissional.***

*Janaina: Porque mesmo que não seja todo o aprendizado que eu preciso ter, mais **eu aprendo bastante na aula.***

Quanto ao que mais gostam de fazer com o Inglês, a vontade de aprender falar Inglês prevaleceu entre os participantes, 5 escolheram esta habilidade, como mostra o quadro abaixo:

O que os alunos mais gostam de fazer com o Inglês	Nº de indicações
Falar	5
Ouvir	4
Ler	3
Escrever	2

Quadro 3.1: O que os alunos mais gostam de fazer com o Inglês

No que se refere à contribuição do Inglês para a vida, a preocupação pela carreira profissional é marcante em 5 dos 6 alunos entrevistados, como mostram os excertos a seguir:

*José: Se falo Inglês, **posso encontrar um bom trabalho.***

*Janaina: Posso viajar para diversos lugares, também **posso arrumar um emprego bom.***

*Roberto: **Pode contribui para o meu trabalho,** também para viagem para o exterior.*

*Sandra: **Contribui para melhor salário** daqui a uns anos.*

*Fernando: Futuramente **serei cobrado no meu trabalho.***

A aluna com opinião diferente acha que o Inglês pode contribuir em sua vida para fazer intercâmbio futuramente:

*Márcia: Para fazer **intercâmbio no futuro.***

Sobre como eles aprendem Inglês, traduzir músicas e através de jogos, mostram como o lúdico ajuda na aprendizagem do Inglês para 5 dos 6 alunos entrevistados, como pode ser visto no quadro abaixo:

Como os alunos aprendem Inglês	Nº de indicações
Traduz música em Inglês	5
Aprende Inglês através de jogos	5
Usa a Internet para estudar Inglês	3
Lê com consulta a dicionário de Inglês	1
Lê livros, jornais, revistas em Inglês	1
Lê sem consulta a dicionário de Inglês	1

Quadro 3.2 : Como os alunos aprendem Inglês

Na opinião dos alunos, a falta de oportunidade para usar o que aprendem e o medo de errar são problemas para a aprendizagem de Inglês de 4 alunos, como podemos ver no quadro abaixo:

Itens que os alunos consideram um problema para sua aprendizagem de Inglês	Nº de indicações
Falta de oportunidade para usar o que aprende	4
Medo de errar e ser criticado	4
Não entender o que o outro fala	2
Pouco conhecimento das regras gramaticais	2
Falta de vocabulário	1

Quadro 3.3 : O que o grupo focal considera um problema para aprendizagem de Inglês

Entre os 6 alunos, 4 mencionam que não se sentem à vontade falando Inglês em sala de aula:

José: Não, porque se errar vou ser muito criticado pelos meus colegas.

Janaina: Não, porque as pessoas da minha sala são muito criança, em vez de incentivar os colegas quando erram não, pelo contrário eles riem isso me deixa mais envergonhada, se eu errar eles vão rir e fazer piadinha.

Márcia: Não, porque as pessoas da minha sala são imaturas, e tiram sarro de tudo.

Roberto: Não, porque eu tenho medo de falar e errar, ficando frustrado ao repetir a frase, porque errei a gramática ou a pronúncia.

Como pode ser visualizado nos dados anteriores, o medo de errar, a frustração diante da repetição de um determinado erro de gramática ou pronúncia, e a crítica dos colegas de classe, por considera-los imaturos, também são evidentes para esses 4 participantes.

Somente 2 alunos afirmaram que se sentem à vontade falando Inglês em sala de aula, provavelmente por fazerem curso em escolas de idiomas:

Fernando: Sim, porque é legal treinar com os colegas.

Sandra: Sim, porque fiz curso durante 3 anos e quando eu sei me sinto segura por já ter aprendido.

Sobre como eles preferem aprender Inglês, trabalhar em pequenos grupos e individualmente tiveram a mesma indicação entre os participantes, como podemos ver no quadro a seguir:

Como os alunos preferem aprender Inglês	Nº de indicações
Em pequenos grupos	2
Individualmente	2
Em grandes grupos	1
Em pares	1

Quadro 3.4 : Como os alunos preferem aprender Inglês

Quanto a como o grupo focal se sente em relação a confiança e motivação, após a atividade de produção oral, 5 dos 6 participantes acharam interessante e consideram importante, porque falaram e ouviram bastante em Inglês, como pode ser visto nos excertos a seguir:

*José: Porque é mais uma das **conquistas e desafio que eu realizei.***

*Márcia: Porque **aprendi mais palavras em Inglês.***

*Roberto: **Por ter aprendido algo a mais e falado mais.***

*Fernando: Porque eu faço curso e **tanto essa aula me ajuda no curso quanto o curso me ajuda nessa aula.***

*Sandra: Porque sim, **falei mais, houve prática.***

Somente a participante Janaina afirmou que não se sentia confiante e motivada, provavelmente porque considera ter pouco conhecimento da língua, como pode ser visto no excerto a seguir:

*Janaina: **Não, porque ainda sinto que não aprendi o suficiente.***

Sobre como os alunos avaliam a atividade de prática oral, todos a classificaram como produtiva e de boa qualidade, como pode ser visto no quadro a seguir:

Análise da atividade de produção oral	Nº de indicações
Muito boa	4
Excelente	1
Boa	1

Quadro: 3.5: Como o grupo focal analisa a atividade de produção oral

Em relação ao grau de dificuldade que sentiram durante a realização da atividade, 4 dos 6 participantes consideraram fácil, provavelmente por alguns dos

alunos já terem feito ou estarem fazendo curso de Inglês em escolas de idiomas, conforme pode ser visto a seguir:

*Sandra: **Achei fácil** porque teve a professora como modelo.*

*Roberto: **Fácil**, porque **eu já fiz curso de Inglês**, pra mim **Inglês é fácil**.*

*Márcia: **Fácil**, porque **eu sei o suficiente**, para falar o básico.*

*Fernando: **Fácil**, eu **tenho um pouco de conhecimento** com base no **curso que pratico**.*

José achou a atividade difícil enquanto Janaina achou muito difícil, ainda prevalece certo grau de insegurança nestes alunos, como visto logo abaixo:

*José: **Difícil**, porque **eu não sei muito coisas** mais a professora ajuda.*

*Janaina: **Muito difícil** porque ainda **não sei falar direito e tenho vergonha**.*

Quanto às dificuldades que os alunos tiveram durante a atividade de prática oral, ainda prevaleceu o medo de errar como maior problema para o desenvolvimento da habilidade oral, como visto nos excertos a seguir:

*José: **Porque eu passei um tempo estudando mais eu fiquei com medo de errar**, porque também os outros rirem.*

*Janaina: **Medo de errar**, pois ainda não sei falar direito.*

*Sandra: **Não saber pronunciar as palavras**.*

*Roberto: **Medo de errar**.*

*Fernando: **Não foi muito difícil**.*

*Márcia: **Fiquei inibida**.*

Como mostra o quadro abaixo, a estratégia mais usada para solucionar as dificuldades durante a atividade de produção oral foi recorrer à ajuda da professora:

Estratégias que os alunos usaram para solucionar suas dificuldades ao fazer as atividades	Nº de indicações
Ajuda do professor	5
Usou o tradutor do celular	1
Usou o Google	1
Pediu ajuda ao colega	1

Quadro: 3.6: Estratégias que os alunos usaram para solucionar as dificuldades

As palavras que os alunos consideraram como novas ao vocabulário e aprenderam, havendo dois empates, foram *souvenirs*, *sightseeing*, *a lot of fun*, como visto nos excertos a seguir:

Márcia: both e souvenirs.

Fernando: sightseeing.

José: a lot of fun, went, with.

Sandra: souvenirs, sightseeing.

Janaina: a lot of fun.

Roberto: souvenirs.

Ao sugerir mudanças para as aulas futuras, 4 dos 6 alunos afirmaram que gostariam de mais aulas usando CD, mais aulas de produção oral e mais aulas de Inglês por semana, conforme mostram os excertos a seguir:

Roberto: Mais aulas de Inglês por semana, por ser também importante.

José: Quero que tenha mais aula com CD e prática oral.

Sandra: Acho que poderíamos ter mais aulas de Inglês durante a semana, assim como de Português e Matemática, é necessário também.

Fernando: Praticar mais aulas assim seria ótimo.

A participante Márcia sugere assistir atividades com legenda, pois, segundo ela estimulam a aprendizagem, enquanto Janaina não quer atividades de prática oral, apesar de reconhecer a importância do Inglês para sua vida profissional. Ao que parece, a insegurança e a vergonha ainda parecem prevalecer quando se realizam atividades de produção oral, conforme ilustram os excertos a seguir:

Márcia: Sugiro assistir coisas em Inglês com legenda, porque estimula a leitura e o aprendizado.

Janaina: Sugestão que não tenha nada oral pela minha insegurança de pronunciar e minha vergonha mesmo sabendo que o inglês é muito importante para minha profissão.

Conforme pode ser visualizado nos excertos anteriores, fica evidente a vontade e a motivação de se comunicar em Inglês pelo grupo participante, mesmo que a minoria ainda sinta certa insegurança em falar em público, embora reconheça a importância da aprendizagem de uma segunda língua para suas vidas acadêmica e profissional.

Após ter apresentado e discutido os resultados desta pesquisa, encaminho para as considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trecho do trabalho, apresento as considerações finais sobre esta pesquisa. Inicialmente retomo ao objetivo deste estudo e a pergunta da pesquisa. Na sequência apresento uma reflexão sobre o trabalho realizado. Em seguida faço uma relação entre o trabalho realizado e minhas reflexões sobre ele. E, finalmente, mostro possíveis contribuições deste estudo para a área de ensino-aprendizagem de línguas, e algumas sugestões para pesquisas futuras, que emergiram deste estudo.

Este estudo teve como foco investigar as percepções de um grupo de alunos sobre uma atividade de prática oral em Língua Inglesa, usando situações reais de comunicação, tendo como norte a contextualização.

Para atingir este objetivo, tive como ponto de partida a seguinte pergunta de pesquisa:

- Que percepções os alunos têm sobre uma atividade de prática oral em Língua Inglesa?

Primeiramente, apresento uma reflexão sobre este estudo, que teve início com o projeto realizado no *Módulo: Metodologia de Pesquisa em Sala de Aula*, do curso “Práticas Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Inglês na Escola Pública”, objeto desta monografia. Que foi tomando um formato diferente daquele imaginado, uma vez que, esta pesquisa foi realizada com um grupo focal diferente do projeto inicial, agora alunos do período da manhã, com faixa etária e expectativas bem diferentes da turma do projeto anterior.

Posteriormente, adotei um referencial metodológico e os instrumentos de coleta que lhe eram próprios, guiada pela minha professora orientadora que me auxiliou não só na adequação deste trabalho aos moldes do gênero dissertação, mas também na compreensão de alguns conceitos, que contribuíram para minha reflexão como professora preocupada com o processo de ensino-aprendizagem, mas também de pesquisadora.

Este estudo contribuiu para minha formação como professora e como pesquisadora. Como professora pude rever minha prática em sala de aula, a maneira como me relaciono com meus alunos e diante da minha pesquisa, como eles me veem e veem minhas aulas.

Já como pesquisadora, aprendi muito ao vivenciar os diferentes caminhos que um estudo de caso vai tomando no decorrer do seu trajeto, também senti o quanto é difícil o distanciamento que a visão de pesquisadora requer. Entretanto, as orientações junto a minha professora orientadora e os instrumentos utilizados na coleta dos dados, colaboraram para compreender minha atuação como professora pesquisadora.

Durante a aula, objeto deste estudo, procurei deixar o grupo focal a vontade, objetivando o desenvolvimento da credibilidade e a melhora na produção oral. Sendo assim, como professora eu tentava não interferir, procurava ser mais pesquisadora do que professora, pois queria que os alunos tentassem solucionar a maneira deles as dificuldades durante a apresentação, gerando confiança, necessária à habilidade da prática oral.

Diante dos dados, comecei a refletir como os alunos me viam, no começo e no final da coleta, e a forma como eu atuava em sala de aula. Observei que houve algumas mudanças, como por exemplo, a quebra dos papéis pré-estabelecidos: a professora, de acordo com seu posicionamento durante as apresentações, ao procurar não interferir, deixou que os alunos ocupassem um papel central no processo de aprendizagem, favorecendo a confiança do grupo. Inicialmente, os alunos viam a professora como par mais avançado, mas, no final, penso que, em virtude da liberdade e do clima favorável à aprendizagem criado na sala de aula, o grupo passou a ter mais segurança, e a professora passou a ser vista como mediadora da aprendizagem.

Quanto à atividade de apresentação oral, ficou evidente tanto para mim quanto para o grupo focal que ela se caracteriza por ter duas fases: a da preparação e a da apresentação propriamente dita.

No caso deste estudo, a fase da preparação refere-se à análise dos *postcards* trazidos anteriormente a sala e a escolha dos materiais para confeccionar os cartazes utilizados para a apresentação. Evidenciou-se interesse e motivação do grupo de modo geral, durante este processo.

A fase da apresentação, devido a mediação e orientação da professora, transcorreu de forma homogênea no grupo focal. Fatores afetivos como nervosismo, insegurança e ansiedade foram atenuados devido ao clima descontraído favorável à aprendizagem desenvolvido durante o processo. Sendo assim, acredito que o objetivo da aula foi alcançado uma vez que os alunos tiveram a oportunidade de praticar a língua Inglesa em sala de aula, já que a maioria gostaria que essa habilidade fosse mais explorada.

Em relação às contribuições deste estudo, posso afirmar que colaborou tanto para minha vida profissional quanto acadêmica. Depois de ter realizado esta pesquisa, penso em todos os detalhes da minha aula, considero todos os aspectos que podem influenciar a aprendizagem dos meus alunos.

Pude também observar que a atividade de produção oral em sala de aula, pode assumir um caráter dialógico, contribuindo para que o aluno supere fatores afetivos como: nervosismo, insegurança e ansiedade, além de desenvolver a interação, motivação e conseqüentemente a fluência na língua que estuda. Contribuiu também para mostrar aos alunos que todo estudo é um processo que não termina, que deve ser continuado e exige envolvimento, dedicação, responsabilidade e comprometimento.

Neste momento final, ao observar o resultado deste estudo, verifico que muitas ideias que não tive no início dele, agora me ocorrem e percebo que ainda há muito a ser explorado e investigado. Portanto, reservo este espaço para sugestões de trabalhos futuros. Assim, exponho algumas indagações que surgiram durante a análise de dados e comento, a seguir, as possibilidades de novas pesquisas sobre:

- A atividade de produção oral como instrumento para o professor refletir sua prática e reavaliar seu trabalho em sala de aula.

- As crenças dos alunos em relação a atividade de produção oral como atividade didática.
- Os gêneros, como atividades sociais, com foco na produção oral.
- O papel do professor e do aluno nas atividades de prática oral em língua estrangeira.
- O desenvolvimento da autonomia do aluno por meio da atividade de produção oral.
- Como desenvolver a motivação e interação dos alunos através das atividades de produção oral.
- A troca de papéis entre professor e aluno durante as atividades de produção oral.
- A atividade de produção oral com instrumento para verificar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.
- O uso da mídia nas atividades de produção oral.

Finalmente, encerro este trabalho de estudo de caso ciente de que com ele não termino minha jornada como professora pesquisadora, e que as sugestões apontadas anteriormente são apenas algumas dentre as que me ocorreram durante a análise de dados e a realização da pesquisa, mas acredito que a cada leitura, deste trabalho, surgirão novos questionamentos e, conseqüentemente, novas possibilidades para novas pesquisas, uma vez que se torna um referencial para futuras pesquisas acadêmicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDER-EGG, E. & AGUILAR, M .1981. **Técnicas de Comunicación Oral**. Cuadernos de Animación Socio –Cultural.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998a. 174p.

_____ **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998b. 120p.

BROWN, H. Douglas. **Teaching by Principles: an Interactive Approach to Language Pedagogy**. New Jersey, Prentice Hall, 1994.

CHIN, Elizabeth Young e ZAOROB, Maria Lúcia. **Keep in mind: 9º ano: língua estrangeira moderna: inglês**. São Paulo, Editora Scipione 2009.

DENZIN, Norman K. & LINCOLN, Yvonna S. (Eds.) **The sage handbook of qualitative research third edition**. Thousand Oaks – California – USA: SAGE Publications, 2005. 1210 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**, São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GRAHAM, J. 1994. **Four Strategies to Improve the Speech of Adult Learners**. TESOL JOURNAL, 3/3, p. 26-28.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. São Paulo – SP: Atlas, 2006.

MURPHY, J. 1991. **Oral Communication in Tesol: Integrating Speaking, Listening and Pronunciation**. Tesol Quaterly, 25/1, p. 51-75.

ROGERS, C. R. **Freedom to Learn** (Studies of person, Columbus-Ohio, A

Beel&Howell Company,1969).

SÃO PAULO. **Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental: Ciclo II: Língua Inglesa /** Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2007.

STAKE, R.E. An evolutionary view of programming staff development. In: WIDEEN, M.F.; ANDREWS, I. (Eds.). **Staff development for school improvement.** Philadelphia: The Falmer Press, 1987.

UNDERHILL, N. 1987. **Testing Spoken Language: a Handbook of Oral Testing Techniques.** Cambridge.

UR, Penny. **A Course in Language Teaching : Practice and Theory,** Cambridge, CUP, 1996.

VAN LIER, L. **Case Study.** In: HINKEL, E. (Ed.). *Handbook of research in second language teaching and learning.* Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates Publishers. 2005. p. 195-208.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 4ª ed. Porto Alegre – RS: Bookman, 2010. 248 p.

ANEXOS

ANEXO 1
QUESTIONÁRIOS DA PESQUISA

Questionário Inicial³

OBJETIVO: Obter informações a respeito das percepções dos alunos sobre uma atividade oral em Inglês.

- IDENTIFICAÇÃO

1. Nome completo: _____
2. Idade: _____
3. Série: _____

- PERFIL

4. Você gosta de aprender Inglês?
() Sim () Não
5. Você acha importante aprender Inglês?
() Sim () Não

Por quê? Justifique a sua resposta.

6. Você se interessa pelas aulas de Inglês?
() Sim () Não

Por quê? Justifique a sua resposta.

7. Você já fez/faz algum curso de Inglês fora da escola regular?
() Sim () Não

Por quanto tempo? _____

8. No que você acha que o Inglês contribui ou pode contribuir para sua vida?

³ Questionário adaptado do Módulo: Planejamento de ensino: necessidades, objetivos e conteúdos, do curso “Práticas Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Inglês na Escola Pública”.

9. Você tem interesse e está motivado para aprender Inglês?

Assinale com um (X) uma das alternativas abaixo.

- a) altamente motivado e interessado.
- b) muito interessado e motivado.
- c) mais ou menos interessado e motivado.
- d) nada interessado ou motivado.

10. O que você mais gosta de fazer com o Inglês?

Assinale com um (X) quantas alternativas forem necessárias.

- falar ler ouvir escrever

11. Como você aprende Inglês?

Assinale com um (X) quantas alternativas forem necessárias.

- a) traduz música em inglês.
- b) lê livros, jornais, revistas em Inglês.
- c) lê com consulta a dicionário de Inglês.
- d) lê sem consulta a dicionário de Inglês.
- e) assiste filmes em Inglês sem legendas.
- f) fala com estrangeiros na Internet.
- g) usa a Internet para estudar Inglês.
- h) estuda gramática em Inglês.
- i) escreve um diário, blog em Inglês.
- j) grava e ouve sua fala em Inglês (vídeo ou áudio).
- k) aprende Inglês através de jogos.
- l) outros:

12. Em sua opinião quais itens abaixo são um problema para sua aprendizagem de Inglês?

Assinale com um (x) quantas alternativas forem necessárias.

- a) () falta de vocabulário.
- b) () falta de motivação.
- c) () falta de oportunidade para usar o que aprende.
- d) () medo de errar e ser criticado.
- e) () pouco conhecimento das regras gramaticais.
- f) () não entender o que o outro fala.
- g) () outros. Especifique:

13. Você se sente à vontade falando Inglês em sua sala de aula?

() Sim () não

Por quê?

14. Se sua resposta for negativa, qual a razão?

Assinale com um (X) quantas alternativas forem necessárias.

- a) () atitude do professor diante dos erros.
- b) () crítica dos colegas quando alguém comete um erro em sala.
- c) () frustração diante da repetição de um determinado erro de gramática ou pronúncia.
- d) () falta de interesse.

e) () outros. Especifique:

15. Como você prefere aprender Inglês?

Assinale com um (X) uma das alternativas abaixo.

- a) () individualmente.
- b) () em pares.
- c) () em pequenos grupos.
- d) () em grandes grupos.

Questionário Final⁴

- IDENTIFICAÇÃO

1. Nome completo: _____

2. Idade: _____

3. Série: _____

- PROFISSIONAL

4. O que você achou da aula?

() interessante

() nada interessante

() pouco interessante

() como sempre

Por quê?

5. Você se sente mais confiante e motivado (a) após a realização das atividades?

() Sim () Não

Por quê?

6. Você preferiu trabalhar:

a) () individualmente.

b) () em pares.

c) () em pequenos grupos

d) () com a classe toda (professor explicando)

⁴Questionário adaptado do Módulo: Planejamento de ensino: necessidades, objetivos e conteúdos, do curso "Práticas Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Inglês na Escola Pública".

Por quê?

7. Analise as atividades feitas em aula:

a) atividades de produção escrita

excelente muito bom bom regular insatisfatória

b) atividades com CD

excelente muito bom bom regular insatisfatória

c) conversação

excelente muito bom bom regular insatisfatória

d) leitura

excelente muito bom bom regular insatisfatória

8. O que você achou da atividade de prática oral?

fácil difícil muito difícil

Por quê? Dê exemplos.

9. Quais dificuldades você teve durante a atividade de prática oral?

- a) foi difícil b) ficou inibido c) medo de errar
d) medo de críticas e) Outros. Especifique:

10. Que estratégias você usou para solucionar suas dificuldades?

a) usou o tradutor do celular.

b) usou o Google.

c) pediu ajuda ao colega

d) ajuda do professor.

11. Você aprendeu alguma palavra nova?

Sim Não

Qual?

12. Comentários e sugestões:

ANEXO 2
A UNIDADE DO LIVRO *KEEP IN MIND*

Unit 1

What did you do in Salvador?

Get in the mood

Professorial: Esta unidade trata de férias, viagens e turismo. Aborde-a que os alunos estão voltando das férias para introduzir o tema, perguntando onde foram, o que fizeram etc. Depois, explore as ilustrações. Pergunte onde acham que as fotos foram tiradas. Faça isso, leia o enunciado de atividade 1 com eles e instrua-os a escreverem nos espaços indicados a motivação para cada tipo de férias mostrado nas fotos.

1 Look at the pictures. What is the motivation behind each type of vacation?



Sightseeing in London to see the world.

to experience adventure

to rest and relax

to see the world

to enjoy a hobby

to help others

Considering a volunteer vacation for yourself and/or family to help others.



Bird watching vacation on Cayman Brac to enjoy a hobby.



British Columbia Mountain Biking is a great way to have an active holiday to experience adventure.



Perfect beach house rental with pool for best family vacation to rest and relax.

2 Discuss with a classmate. Which of these vacation types do you prefer? Why?

Professorial: Faça uma rápida discussão com a classe e peça exemplos de outros tipos de férias.

Language corner

Professorial: Nesta atividade, os alunos aprendem sobre a equivalência entre estruturas compostas por verbo-complemento e noun-gerund. Por se tratar de um processo de derivação muito comum em inglês, eles aprendem a reconhecer, mas não a interpretar, mas também a gerar esse tipo de construção. Leia o enunciado de cada questão com eles e deixe-os trabalhar. Cheque as respostas. Dê a peça mais exemplos.

1. Read the example.

mountain biking = to bike (or ride a bike) in the mountains

2. Look at two more examples from activity 1. Write their meaning.

bird watching = to watch birds

sightseeing = to see the sights

3. Now write the names of the activities expressed by these phrases:

to climb rocks = rock climbing

to camp in the wild = wild camping

Act 1 Presentation

1 Listen and read.

Professor(a): Explore as ilustrações perguntando aos alunos: "Where are Guga and Rita?", "Are they arriving at or leaving school?", "What are they talking about?" etc. ou tente a estratégia de "prever" o conteúdo do diálogo. Depois, leia o conteúdo do diálogo e pergunte aos alunos. Veja se conseguem inferir o significado da expressão have a good time. Instrua-os a escutarem o CD e lerem o texto em busca da resposta. Toque o CD. Cheque a resposta e peça que eles a justifiquem com base no texto. Faça isso, total ou parcialmente, tentando-os a atentarem para os detalhes.

Guga and Rita are talking about her vacation. Did she have a good time?

Guga: Did you have a nice vacation, Rita?

Rita: Yes, I did. I had a lot of fun.

Guga: Where did you go?

Rita: I went to Salvador. My mother's family lives there.

Guga: Who did you travel with?

Rita: I traveled with my mother and my sister.

Guga: How did you get there?

Rita: We went by bus.

Guga: And where did you stay?

Rita: We stayed at my grandma's.

Guga: What did you do in Salvador?

Rita: Oh, we did many things. We spent the mornings on the beach. In the afternoon, we went sightseeing. Sometimes we went shopping too.

Guga: Really? Did you buy any souvenirs?

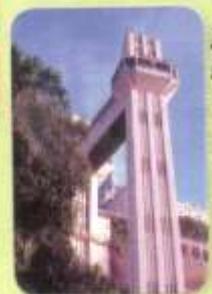
Rita: Yes, I did. I bought souvenirs for everybody. Look. This T-shirt is for you.

Guga: Thanks. I loved it. Did you try food from Bahia?

Rita: Yes, I did. I tried acarajé and vatapá. I liked both.

Guga: And when did you come back?

Rita: I came back last Sunday.



Unit 1

2 Match the two columns.

Professor(a): Ao checar as respostas, faça perguntas em inglês como "Where did Rita go on her vacation?" etc. que eles se acostumem às 15W questões com o passado introduzidas neste unidade. No final, pergunte aos alunos que eles teriam feito em Salvador se tivessem passado as férias lá.



Rita

- | | |
|-----------------------|------------------------------|
| went to | ... her mother and sister. |
| traveled with | ... her grandmother's house. |
| went by | ... everybody. |
| stayed at | ... Salvador. |
| spent the mornings on | ... the afternoon. |
| went sightseeing in | ... bus. |
| bought souvenirs for | ... last Sunday. |
| tried | ... the beach. |
| came back | ... Bahian food. |

3 Read, listen and repeat.

Act 2 Focus on vocabulary

• Look, listen and repeat.

Professorial: Trabalho o vocabulário por partes. Ao final de cada uma, verifique se os alunos podem reconhecer outras palavras e suas expressões e anote-as. Dê uma atenção para a expressão stay at home, que pode significar "ficar em casa" ou "não viajar". Aprenda também para o uso das preposições, ensinando-lhes a relacioná-las aos complementos.

Destination

<small>Adriana Chaves</small>  go to the beach	<small>Felipe Coleman</small>  go to the countryside	<small>Denise Marinho/Pedro Images</small>  go to Salvador	<small>Elizabeth Whiting Associates/Alamy/Other Images</small>  stay at home
---	---	--	---

Transport

<small>Hemis/Cosmo/Late/Stock</small>  go by bus	<small>Torresini/Cosmo/Late/Stock</small>  go by car	<small>Olly Matthews/Alamy/Other Images</small>  go by train	<small>Antony Matti/Alamy/Other Images</small>  go by plane	<small>David Ball/Alamy/Other Images</small>  go by boat
---	---	---	---	---

Accommodation

<small>James Nasa/Steve Images</small>  stay at my grandma's	<small>Billy Lofthouse/Alamy/Other Images</small>  stay with friends	<small>Stead and Preece/Worm/Other Images</small>  stay in a hotel	<small>Max Zagwa/Alamy/Other Images</small>  stay on a campsite	<small>Alan Carter/Alamy/Other Images</small>  stay on a farm
---	---	---	---	--

Act 3 Let's practice

Professorial: Leia o enunciado com os alunos e demonstre o que eles deverão fazer, construindo sentenças que expressem o que você considera como férias e como passadas felizes. Depois, peça que façam o mesmo.

1 Imagine a great vacation and a terrible vacation. Complete the sentences.

A great vacation	A terrible vacation
I went to _____	I went to _____
I went there by _____	I went there by _____
I stayed _____	I stayed _____

2 Tell a classmate about your two vacations.

Professorial: Leia o exemplo e siga com a classe e desenvolva a interação com alguns alunos. Eles podem se levantar e circular pela sala para conversar com vários colegas em vez de trabalharem em duplas. Ao final, pergunte se eles concordam ou discordam quanto à ideia de construir diálogos e próximas falas.

I HAD A GREAT VACATION. I WENT TO...

I HAD A GREAT VACATION TOO. I WENT TO...

Act 4 Focus on grammar

Professor(a): Esta atividade permite aos alunos praticarem o Simple Past dos verbos usados nesta unidade. Se eles tiverem dúvidas, retorne o Act 1, no qual eles foram todos introduzidos, e/ou indique a lista de verbos irregulares no final do livro. Ao checar as respostas, aproveite para rever a pronúncia dos verbos regulares e ensine a pronúncia dos irregulares.

1 What do I enjoy doing when I'm on vacation? Complete the puzzle to find out.

Rita went to Salvador to visit her grandma. (go)She tried acarajé for the first time. (try)She came back last Sunday. (come)She traveled with her mother and sister. (travel)Guga loved his new T-shirt. (love)Rita liked the food in Bahia. (like)Rita and her sister did many things in Salvador. (do)They spent two weeks there. (spend)Rita bought souvenirs for everybody. (buy)

Professor(a): Chame a atenção dos alunos para a forma do passado do verbo quando a frase é afirmativa e mostre que ele assume essa forma nas perguntas, o verbo principal fica no gerúndio. Portanto, não se diz, por exemplo, "We went?" Aproveite também para o fato de que se diz "Have did you get there?" em vez de "Have did you go there?", mas a resposta é "We got / went there by boat". Trata-se de uma questão de uso, não gramatical.

2 Read the examples.

Questions	Answers
Did you <u>have</u> a nice vacation?	Yes, I <u>did</u> . I had a lot of fun.
Where did you <u>go</u> ?	I <u>went</u> to Manaus.
Who did you <u>travel</u> with?	I <u>traveled</u> with my family.
How did you <u>get</u> there?	We <u>got</u> there by boat.
Where did you <u>stay</u> ?	We <u>stayed</u> in a hotel.
What did you <u>do</u> there?	We <u>went</u> sightseeing.
When did you <u>come</u> back?	We <u>came</u> back yesterday.

Professor(a): Esta atividade serve para verificar se os alunos entendem a função de cada elemento que compõe as perguntas e respostas que são feitas. Se eles tiverem dúvidas, explique o aspecto em questão com mais exemplos. No final, mostre-lhes o que acabamos de aprender.

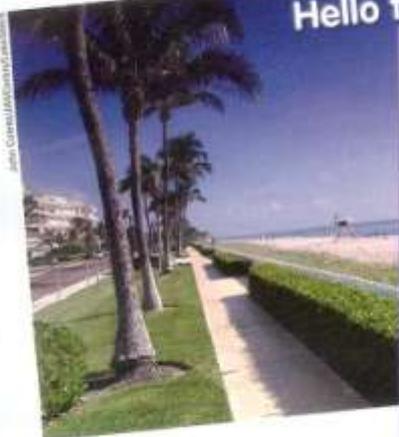
3 Correct the mistakes in the conversation.

Rita: And you, Guga? Where did you spent your vacation? spendGuga: I went by the countryside. toRita: Really? Whén did you stay? WhereGuga: I stáy on a campsite. stayedRita: Dó you go alone? DidGuga: No, I did. I went with some friends. didn'tRita: Who did you get there? HowGuga: We traveled in train. by

Act 5 Let's practice

Professor(a): Leia o enunciado e o cartão-postal com os alunos. Depois, explore a ilustração do primeiro diálogo e faça o exercício com eles de modo que entendam como interpretar os desenhos para formular as perguntas e como buscar as respostas no cartão-postal.

- 1 Read the postcard that Vicky sent to Oscar while she was on vacation. She is back in school now. Write the questions and answers about her last vacation.



Hello from Florida

*Florida
Sunshine State*

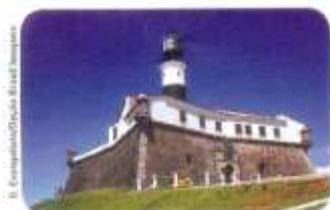
Hi, there!

I'm having a great time here in St. Augustine. I arrived just before Christmas and I am going back for school in February. I'm at my grandparents' house and I go to the beach every day. It's good to see my relatives and all my friends.

*Love,
Vicky*



Oscar _____
Brazil _____



Did Vicky go to Salvador?

No, she didn't.

Where did she go?

She went to St. Augustine / the USA.



Did she travel in January?

No, she didn't.

When did she travel?

She traveled in December.



Did she stay in a hotel?

No, she didn't.

Where did she stay?

She stayed at her grandparents' house.



Did she go skating?

No, she didn't.

What did she do there?

She went to the beach.

- 2 Talk to a classmate. Ask and answer questions about Vicky's vacation. **Extra activities**

Professor(a): Leia o enunciado com a classe e demonstre a interação com alguns alunos. No final, cada um pode elaborar o Cartão-postal como gênero textual, chamando a atenção dos alunos para seus elementos, formato e linguagem. Depois, peça-lhes, como tarefa de casa, que escrevam um cartão impresso ou eletrônico, imaginando-se em viagem de férias.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE SÃO PAULO-
PUC/SP



COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Percepções de um grupo de alunos da Rede Municipal de Ensino de São Paulo sobre a aprendizagem oral de uma segunda língua, a língua inglesa.
Pesquisador: Irene Ferreira da Silva
Versão: 1
CAAE: 38052114.6.0000.5482
Instituição Proponente: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC/SP

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 098725/2014
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Endereço: Rua Ministro Godói, 909 - sala 63 C
Bairro: Perdizes **CEP:** 05.015-001
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)3670-8466 **Fax:** (11)3670-8466 **E-mail:** cometica@puccp.br